

InfoCEDI Julho-Agosto 2012 N.º 41

Ficha Técnica

Direcção de Publicação:
Ana Tarouca
Pedro Pires

Revisão de texto:
José Brito Soares

Edição:
Instituto de Apoio à Criança
Largo da Memória, 14
1349-045 Lisboa

Periodicidade: Bimestral

ISSN: 1647-4163

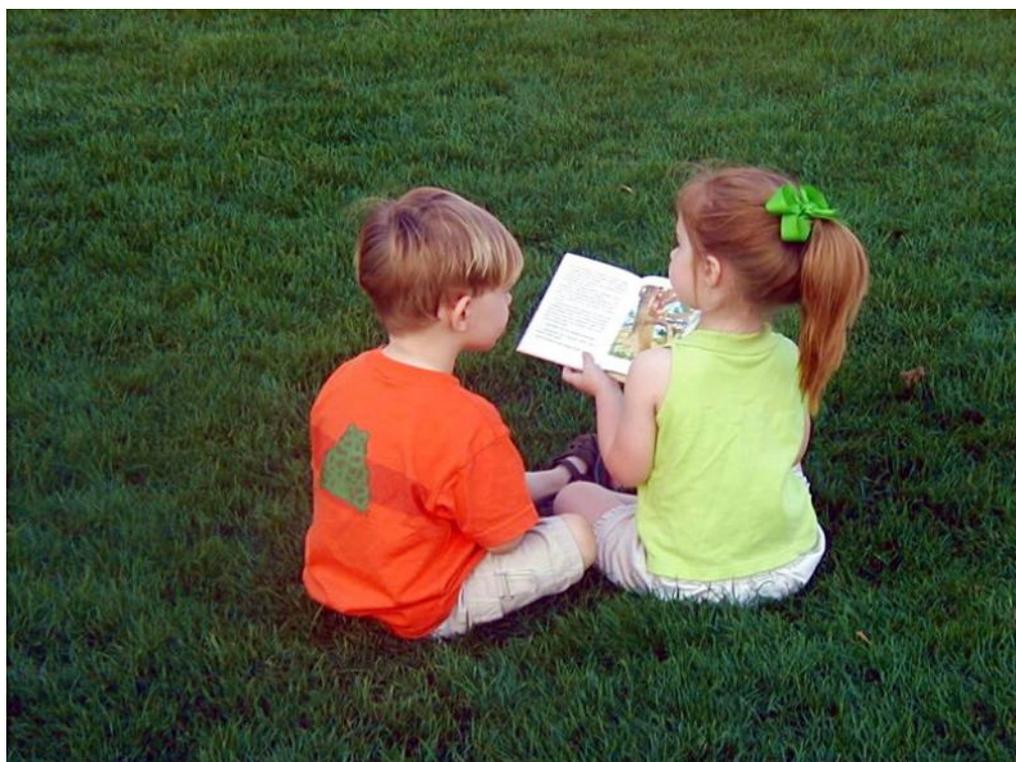
Distribuição gratuita

Endereço Internet:
www.iacrianca.pt
Blogue:
[Crianças a torto e a Direitos](#)

Serviço de Documentação:
Tel.: (00351) 213 617 884
Fax: (00351) 213 617 889
E-mail: iac-cedi@iacrianca.pt

Atendimento ao público,
mediante marcação
-De 2ª a 5ª feira, entre as
9.30h e as 16.00h
-6ª feira entre as 9.30h e
as 12.00 horas

Para subscrever este boletim digital envie-nos uma mensagem para
iac-cedi@iacrianca.pt



SXC.hu

Sobre Poesia para Crianças

Para Georges Jean (1979) os contos e a poesia são as duas grandes vias de construção do imaginário da criança por serem "canais desse profundo rio" que é o inconsciente coletivo de cada povo.

(...)

Para o mesmo autor (2002) a forma poética aparece quando a língua se rege por regras prosódicas, específicas de cada língua, que conduzem a ritmos e a uma sintaxe rigorosa ou desconstruída, quando a densidade e a raridade de imagens retóricas (metáforas, imagens, metonímias) permitem uma multiplicidade de sentidos que constituem um desvio à norma.

Juan Cervera (1991) distingue três grandes grupos na poesia para crianças: lírica, narrativa e lúdica.

A **poesia lírica** caracteriza-se sobretudo pela expressão de sentimentos e juízos do sujeito poético perante situações e objetos. Na **poesia narrativa**, embora o elemento lírico não esteja totalmente ausente, a atenção incide sobretudo nos factos e na ação, o que conduz a um maior dinamismo e objetividade. Quanto à **poesia lúdica**, campo particularmente fértil na escrita para os mais novos, caracteriza-se por um reforço do poder de comunicação sonora, o que resulta numa menor atenção ao significado das palavras e uma maior incidência no efeito de jogo das sonoridades construídas pelo poema.

Para identificar as diferentes composições da poesia tradicional baseámo-nos na classificação feita por João David Pinto Correia (1993):

- cantigas de embalar / de ninar / de berço
- provérbios, sentenças e máximas
- rimas infantis
- fórmulas encantatórias
- lengalengas
- trava-línguas
- cantigas
- quadras
- adivinhas

Muito dos escritores portugueses para crianças inspiram-se neste riquíssimo reportório da poesia tradicional quer pela reescrita de versões à maneira dos textos tradicionais quer pela recriação de novos textos a partir do universo das rimas infantis, das cantigas, quadras e adivinhas.

No plano formal as principais características da moderna poesia para crianças são as seguintes:

- poemas geralmente curtos
- reduzido número de estrofes:
 - dísticos
 - tercetos
 - quadras
 - quintilhas
- recursos a figuras de estilo tais como:
 - aliteração
 - metáfora
 - personificação
 - animismo
 - apóstrofe

No plano temático a poesia moderna para crianças tem as seguintes características mais marcantes, segundo Glória Bastos (1999):

- olhar poético sobre o real através de temas dominantes como:
 - a cidade
 - a natureza
 - a criança
 - o homem
- presença animal
- expressão de sentimentos:
 - amizade / alegria
 - nostalgia / tristeza / sensação de perda
- ludismo:
 - que se revela nas atividades e no potencial da linguagem
- questões sociais

Autores de referência: Sidónio Muralha, Cecília Meireles, Matilde Rosa Araújo, Maria Alberta Menéres, Leonel Neves, Manuel António Pina, José Jorge Letria, Mário Castrim, Luísa Ducla Soares, Vergílio Alberto Vieira, Violeta Figueiredo, António Mota, Eugénio de Andrade, Manuel Alegre e António Manuel Couto Viana, de entre outros.

Fonte:

Literatura Infanto-Juvenil para professores bibliotecários (site) - Da responsabilidade da Escola Superior de Educação de Lisboa.

[Disponível on-line »](#)

No comboio descendente

No comboio descendente

Vinha tudo à gargalhada,

Uns por verem rir os outros

E os outros sem ser por nada –

No comboio descendente

De Queluz à Cruz Quebrada...

No comboio descendente

Vinham todos à janela,

Uns calados para os outros

E os outros a dar-lhes trela –

No comboio descendente

Da Cruz Quebrada a Palmela...

No comboio descendente

Mas que grande reinação!

Uns dormindo, outros com sono,

E os outros nem sim nem não –

No comboio descendente

De Palmela a Portimão...

Fernando Pessoa

Sobre Poesia para Crianças recomendamos

Fernando Pessoa para crianças: poesia, biografia e ilustração (2011)

Intervenção de Conceição Pereira no 8.º Encontro Nacional / 6.º Internacional de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração: investigação e prática docente (pp. 77-89): "A antologia de Sophia de Mello Breyner Andresen intitulada *Primeiro Livro de Poesia*, ilustrada por Júlio Resende, e editada em 1991, incluía quatro poemas de Fernando Pessoa, tendo apenas um destes sido especificamente escrito pelo poeta para leitores mais jovens. No final da década de noventa do século passado, Manuela Nogueira viria a editar *O Melhor*

do Mundo São as Crianças, uma coleção de poemas escritos pelo seu tio para si e para outras crianças, num volume que inclui, também, uma biografia do autor e documentos pessoais. Oito anos mais tarde, em 2006, dois livros dão novamente a ler o autor canónico português às crianças: *O Meu Primeiro Fernando Pessoa*, de Manuela Júdice, com ilustrações de Pedro Proença e *Poema Pial*, ilustrado por Manuela Bacelar.

A presente comunicação pretende explorar o conceito de "literatura para crianças" subja-

cente às edições referidas, considerando que três dos volumes citados incluem poemas que não foram escritos tendo em conta um público infantil, mas são ilustrados perspetivando esse mesmo público. Além disso, a análise dos livros que contêm exclusivamente poema(s) de Fernando Pessoa privilegiará, igualmente, a relação indissociável entre biografia e poesia, evidenciada tanto através da narrativa biográfica, como através da ilustração".

[Disponível on-line »](#)



Literatura infantil - a poesia (2011)

Artigo de Alice Áurea Penteado Martha: "Este texto descreve diversas concepções de estudiosos a respeito de poesia. A partir dessa estratégia, objetiva-se suscitar reflexão acerca da importância da linguagem poéti-

ca para a formação do jovem leitor. Justifica-se a mediação do texto poético em âmbito escolar, pois atende às necessidades do ser humano de fantasia e ludismo, além disso, desautomatiza a linguagem pelo

reconhecimento, durante a sua leitura, dos recursos utilizados pelos poetas para atingir determinados efeitos de sentido".

[Disponível on-line »](#)

Poesia e ilustração: versos, traços e cores (2011)

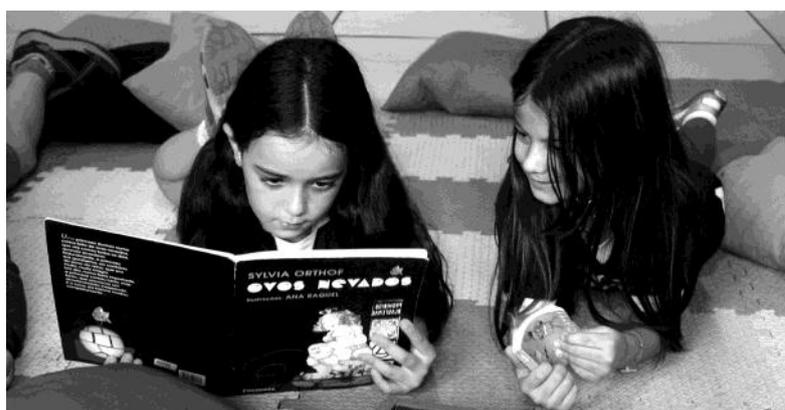
Comunicação de Isabel Souto e Melo e Fernando Fraga Azevedo no 8.º Encontro Nacional / 6.º Internacional de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração: investigação e prática docente (pp. 401-414): "A poesia e a ilustração ativam componentes estéticas e mecanismos interpretativos que estimulam a criação de universos plurissignificativos. Usufruindo da interligação construtiva entre as produções pictórica, plástica, afetiva, cognitiva ou lúdica, proporcionadas pelo contacto com os livros de poesia, os pequenos leitores descobrem o prazer do objeto estético no desafio colocado pelas enigmáticas compli- cidades entre o texto e a imagem.

Através do reencontro com os tão apreciados jogos da linguagem, o *nonsense*, as enumerações extravagantes, as simples repetições sonoras e andamentos rítmicos, passando pela excentricidade das palavras que conduzem à reinvenção verbal, a criança percebe que, em poesia, pode reciclar as palavras da sua língua, afastando-as do uso quotidiano e dando-lhes novos valores de significação. Por outro lado, em contacto com diferentes formas pictóricas, a criança vai adquirindo capacidades de descodificação visual, ao mesmo tempo que desenvolve a sua sensibilidade estética. Ao descobrir, nas ilustrações que acompanham o texto poético, as dimensões simbólica e meta-

fórica da vida, aprende a satisfazer criativamente as suas mais espontâneas necessidades imaginativas.

A partir de alguns poemas extraídos d' *O brincador*, de Álvaro Magalhães (2005), de *Porto Porto*, de João Pedro Mésseder (2009), e d' *O menino que namorava paisagens e outros poemas*, de Nuno Higinio (2001), com as respetivas ilustrações de José de Guimarães, Helena Veloso e José Emídio, pretende-se refletir sobre a leitura simultaneamente poética e visual que estes livros propõem e o seu contributo para o apelo à imaginação das crianças".

[Disponível on-line »](#)



Poesia infantil no Rio Grande do Sul (2011)

Tese de Doutorado de Cristiane Lumertz Klein Domingues: "O trabalho intitulado *Poesia infantil no Rio Grande do Sul* tem por objetivo levantar os poemas infantis no Estado, bem como os autores que se dedicaram a escrever para o público infantil, de modo a organizar um catálogo exaustivo dessa literatura. Para tanto, o trabalho

inicia com o estudo do surgimento da infância, estabelecendo uma relação com o aparecimento da produção literária infantil e com a história da narrativa e da poesia infantil no Brasil e no Rio Grande do Sul. Em seguida, são tratados conceitos de poesia e especificidade da poesia infantil. Finalmente estuda-se o *corpus* da pesquisa

por tendências temáticas e seus efeitos no leitor. A partir do referencial teórico, faz-se a seleção e a análise dos poemas elencados das obras do *corpus* e, em seguida, apresenta-se uma antologia de poemas em anexo".

[Disponível on-line »](#)

Temas y formas de la poesía brasileña contemporánea para niños y jóvenes (2011)

Artigo de Alice Aurea Pentead Martha: "Nuestro objetivo en este texto es presentar, a partir del panorama actual de la producción de la poesía brasileña para niños y jóvenes, temas y formas que traduzcan la inserción del género en el cuadro

histórico-estético de la cultura nacional y su papel en la consolidación del sistema literario de la literatura infantil y juvenil. La recolección y estudio de obras publicadas en el período de 2000 y 2009, al enfatizar temas de esa producción, siempre en

estrecha consonancia con sus especificidades estéticas, deberá considerar, especialmente, el modo como las obras seleccionadas reflejan la identidad de sus lectores".

[Disponível on-line »](#)

Assim Nasce o Poema ou as Palavras à Procura de um Poeta (2010)

A intervenção de José Jorge Letria no XVIII Encontro de Literatura para Crianças (pp. 38-47) é totalmente constituída por um poema.

[Disponível on-line »](#)

A pulsação do verso e a liberdade (2010)

Intervenção de Ana Luísa Amaral no XVIII Encontro de Literatura para Crianças (pp. 48-54): "Andei às voltas com a designação "poema para crianças" (ou

"poema infantil") e a necessidade de a fazer contrastar com a outra, "poema para:..". Pergunto: "para adultos?" Não. Ninguém diz isso. Quando é preciso

falar destas coisas, fala-se de literatura infantil e de literatura – só". (p. 54)

[Disponível on-line »](#)

Convite

Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.

Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.

As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.

Como a água do rio
que é água sempre nova.

Como cada dia
que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?

José Paulo Paes



Tendências recentes da poesia portuguesa para a infância (2010)

Intervenção de José António Gomes no XVIII Encontro de Literatura para Crianças (pp. 27-37): "Da poesia para crianças dirão alguns que é coisa que não existe. Preferirão, por isso, forragear na criação poética dita para adultos, à procura de textos suscetíveis de ser lidos por crianças – o que não deixa de ser nobre tarefa. Foi o que fizeram, entre outros, Alice Gomes, na sua antologia *Poesia para a Infância* (Lisboa: Ulisseia, 1974), ou Alice Vieira, no livro a que deu o título *O Meu Primeiro Álbum de Poesia* (Lisboa: Dom Quixote, 2008). E, contudo, não é fruto do acaso, resultado de mero divertimento ou desfastio, a circunstância de não poucos grandes poetas terem dedicado atenção à infância, escrevendo para ela uma poesia passível de ir ao encontro da natureza de tal público, de apelar à sua sensibilidade, sem esquecerem as peculiares competências de lei-

tura de leitores ainda em projeto e em formação. Uma poesia que não perdeu uma gota de vitamina poética, pelo facto de atender a um destinatário preferencial, sem contudo a ele ficar acorrentado. São os casos, conhecidos, de Robert Louis Stevenson, Antero de Quental, Gomes Leal, Federico García Lorca, Fernando Pessoa, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes, Eugène Guillevic, Ted Hughes, Jacques Roubaud, Eugénio de Andrade, António José Forte ou Michel Butor, para apenas citar um punhado de exemplos ao acaso.

Na poesia de alguns destes autores, como na de outros que em exclusivo, ou quase, se devotaram à escrita para os mais novos, não é difícil entrever recorrências. Do primado concedido ao universo animal – tão querido da infância – à moldura propriamente fabular, em

que os bichos protagonizam narrativas poéticas e os textos se aproximam da fábula, ou então emprestam à expressão lírica uma voz humanizada (como acontece em certos poemas de Alice Gomes), percorre-se uma senda, dir-se-ia, interminável. E se o amor e o erotismo não são, porventura, tópicos de eleição na escrita poética para crianças, tal não significa que a encontremos desprovida de subtis alusões à sedução e à atração amorosa (veja-se Eugénio de Andrade num poema como «Faz de conta»). E o mesmo se dirá da tendência pós-moderna para a reflexão sobre a própria escrita, que de facto se traduz em diversas ocorrências metapoéticas em versos para crianças (leia-se Eugénio de Andrade, Álvaro Magalhães ou Francisco Duarte Mangas)".

[Disponível on-line »](#)

Poemem: la poesia en educació infantil. Una experiència a l'aula de 5 anys (2010)

Artigo de Maria Victoria Gallego González e Elena Latorre Messguer: "POEMEM" és una experiència educativa desenvolupada a les aules de 5 anys de l'escola Sant Vicent Ferrer de Faura (València), que naix com a activitat didàctica quan a final del curs 2008-2009 ens preguntem com a mestres: Com podem treballar els poemes en Infantil? El primer contacte dels xiquets/es amb la poesia, inclòs abans de llegir, l'experimentem a través del folklore: retahilas,

rimes, endevinalles, embarussaments, cançons.... Aquest folklore el xiquet/a ho troba amb els pares, en els programes infantils de la televisió, i a vegades, a l'escola. Per això, naix la idea de proporcionar al xiquet/a des de l'escola molta poesia: popular, oral, escoltada recitada, cantada, visual..... perquè la poesia és una bona manera d'educar i de potenciar la creativitat".

[Disponível on-line »](#)



Educação pelo poético: a poesia na formação da criança (2010)

Dissertação de Mestrado de Vânia Marta Espeiorin: "Educar pelo poético é uma maneira de instigar a criança a se perceber como ser de possibilidades, inserido num contexto social e aberto ao aprendizado, à criação, ao devaneio, à arte. É a especificidade do texto literário que provoca o olhar dos pequenos. Apesar do visível potencial, o texto poético ainda percorre timidamente os espaços escolares. Diante dessa observação e com o objetivo geral de refletir sobre os saberes presentes na poesia infantil veiculada em uma obra

do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)/2008, nasceu esta dissertação. A partir da questão-problema "Que possibilidades de conhecimento a poesia pode propiciar à criança?", são analisadas cinco poesias do livro *Lili Invento o Mundo* (2005), de Mario Quintana. À luz das reflexões de teóricos da educação (...); da filosofia (...); e da literatura (...), as análises têm como base de orientação metodológica a sistemática adotada por Candido (2008). As reflexões desenvolvidas nesta pesquisa apontam que a palavra

poética estimula a imaginação durante a infância e, assim, abre oportunidades para o leitor se colocar no texto, efetuar invenções e descobrir novos conhecimentos. Imagens, ritmos, metáforas e outros recursos cativam a criança, incentivando-a a não simplesmente decodificar as palavras do texto literário, mas, a partir delas, observar seu contexto e os enunciados que sugerem distintas interpretações e novas formas de ler o mundo".

[Disponível on-line »](#)

Apanha-me também um poeta

Um aluno perguntou-me um dia:

- Poeta é um homem que está a poer?

***... Que sabia eu responder
àquele olhar jovem e inquieto
que perguntava?***

***Poeta é criança adormecida
que as palavras acordam.***

***Poeta pode escrevê-las
ou não as escrever nunca.***

Não poer.

Mas é sempre Poeta.

Não sei o que respondi.

Ele sorriu.

Eu sorri.

Ele entendeu.

Matilde Rosa Araújo



A relação entre imagem e texto na ilustração de poesia infantil (2010)

Artigo de Luís Camargo: "Luís Camargo é escritor e ilustrador, com mestrado pela Universidade de Campinas. Nasceu em São Paulo em 1954, onde trabalha até hoje no mercado editorial. Ele mesmo escreve e ilustra seus livros e, aqui, ele reflete sobre essas duas formas de

expressão. O texto aborda as funções da imagem, os significados denotativos e conotativos da imagem e a presença de algumas figuras de linguagem na linguagem visual. Propõe o conceito de coerência intersemiótica para o estudo das relações entre imagem e texto na

ilustração de poesia infantil, exemplificando as três graus de coerência – convergência, desvio e contradição – com três ilustrações para o poema "O Mosquito Escreve" de Cecília Meireles.

[Disponível on-line »](#)

A literatura infantil de Mário Quintana, proposta de uma nova antologia (2010)

"A autora, Tábita Wittmann, é Licenciada em Letras/Português e Literaturas de Língua Portuguesa pela UFRGS. Cursa na mesma Universidade o Mestrado em Letras. Neste trabalho propõe uma nova antologia de poemas de Mário Quintana para a

infância. Além de estabelecer a contextualização histórica e literária da produção do poeta gaúcho, estuda-a no esquadro da relação entre literatura e sociedade, nas suas articulações com a infância e as possibilidades de formação subjetiva do indiví-

duo. Da mesma forma, analisa a imagem na poesia de Mário Quintana e a imagem como ilustração no livro infantil".

[Disponível on-line »](#)

O Mosquito Escreve

*O mosquito pernilongo
trança as pernas, faz um M,
depois, treme, treme, treme,
faz um O bastante oblongo,
faz um S.*

*O mosquito sobe e desce.
Com artes que ninguém vê,
faz um Q,
faz um U e faz um I.*

*Esse mosquito
esquisito
cruza as patas, faz um T.*

*E aí,
se arredonda e faz outro O,
mais bonito.*

Oh!

*Já não é analfabeto,
esse inseto,
pois sabe escrever seu nome.
Mas depois vai procurar
alguém que possa picar,
pois escrever cansa,
não é, criança?
E ele está com muita fome.*

Cecília Meireles

Uma obra à procura de autor: poesia eletrônica para crianças (2010)

“Nesse número, um artigo de Edgar Roberto Kirchof, coordenador do curso de Letras e professor adjunto da Universidade Luterana do Brasil, docente e pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU), com Pós-Doutorado na área da Biossemiótica na Universidade de Kassel, Alemanha. O texto aborda algumas relações entre a poesia infantil e o universo do ciberespaço. Após

uma breve discussão sobre a relação do texto impresso com tecnologias de computação gráfica, apresenta-se um resumo de algumas tipologias das principais manifestações poéticas em ambiente digital. Alguma das principais conclusões do artigo apontam, de um lado, para o número ainda muito reduzido de obras digitais endereçadas especificamente para crianças e, de outro, para o borramento de fronteiras entre o

endereçamento adulto e infantil, decorrente da hibridação de linguagens e suportes, comum à poesia digital. No artigo de Kirchof, a obra *Animalamina* é apresentada, a partir de suas principais características estruturais, como um exemplo de poesia eletrônica infantil bem sucedido, tanto do ponto de vista estético quanto literário”.

[Disponível on-line »](#)

Slovenian Children's Poetry: a mirror of Slovenian children and their national identity (2010)

“Darja Mazi-Leskovar apresenta aqui uma hábil seleção da poesia contemporânea eslovena endereçada às crianças. Darja Mazi-Leskovar é Professora Associado na FERI, Media Communication Institute da Universidade de Maribor, Eslovênia. Neste artigo, traça um rápido

perfil histórico e sócio-político de seu país, para contextualizar sua produção poética para a infância. Os poemas citados, que percorrem o século XX e o início do XXI, em ótimas traduções para o inglês, espelham a estreita relação dessa poesia infantil de raízes tradicionais,

mas impregnada das conquistas modernas, como a incorporação da perspectiva dos jovens, com a identidade nacional eslovena, de que tem sido um dos instrumentos de consolidação”.

[Disponível on-line »](#)

Posições sobre a poesia para crianças (2010)

“Maria Antonieta Cunha é uma grande especialista brasileira de Leitura e de Literatura Infantil. Doutora em Letras e professora da PUC, de Minas Gerais, publicou *Literatura Infantil – Teoria e Prática*, entre outros. Neste texto, ela discute o lugar da poesia dentro da sala de aula. Começar com quê? Poemas épicos? Ela

acha que não. Considera que exatamente a poesia lírica é capaz de ligar poeta e leitor na mesma sintonia. E depois de discorrer sobre a posição do autor na produção de livros destinados às crianças, vai além, e discute a qualidade da poesia. Para isso Maria Antonieta analisa versões de um mesmo poe-

ma de Cecília Meireles, utilizando ferramentas literárias que tem a sua disposição e maneja bem”.

[Disponível on-line »](#)

Poesia: semente de literatura (2010)

Artigo de Ana Maria Machado para a revista de poesia infantil *Tigre Albino*: "Como poucos, Ana Maria Machado consegue receber a teoria literária, desembrulhá-la, trinchá-la com lâmina afiada, reconstruí-la e por fim devolvê-la ao leitor com um sorriso. E o leitor também

dá um sorriso e comenta: se eu soubesse que era assim, ter-me-ia dedicado mais. Porque esse leitor tem diante de si um texto que é teórico e sensível ao mesmo tempo, daqueles que provocam diálogos: de que parte você gostou mais? Gostei mais do momento em que aparece a

metáfora e avista a árvore do pôr-do-sol. E você? O interlocutor fica encabulado. Para não perder o jogo, diz: eu prefiro quando desabrocha uma flor de sol da fogueira que ela planta".

[Disponível on-line »](#)

Da página do livro à tela do computador: um percurso histórico para a poesia infantil (2009)

Dissertação de Mestrado de Gisele Maia Russel: "Neste trabalho, buscamos traçar um brevíssimo percurso histórico da poesia infantil brasileira, considerando suas publicações em livros dos fins do século XIX até as construções poéticas concretizadas com a popularização dos computadores e da internet: os ciberpoemas. Inicialmente, traçamos um panorama que busca sugerir algumas significativas mudanças que as novas tecnologias trouxeram

para a literatura e, em especial, para as relações que envolvem os três elementos formadores de um sistema literário de acordo com a visão sociológica da literatura defendida por Antônio Cândido: autor, obra e público. Em seguida, através de um percurso histórico da poesia, expomos alguns aspectos concretizados em maior evidência nos ciberpoemas que já podiam ser encontrados em textos de diferentes épocas e estilos, são eles: visualidade,

sonoridade, movimento e sinestesia. Por fim, através da investigação do histórico da literatura infantil brasileira, apresentamos uma breve análise da obra de Sérgio Capparelli, poeta infantil que bem ilustra a transição da poesia entre livros e telas, demonstrando a convivência harmoniosa entre esses dois suportes que pretendemos aqui sugerir".

[Disponível on-line »](#)



A poesia fala com a criança: uma reflexão sobre as características da poesia infantil e sua relação com o leitor (2009)

Dissertação de Mestrado cujo objetivo é analisar as características da poesia infantil contemporânea (abrangendo obras de 1996 em diante) e sua relação com o leitor-criança a que se destina.

[Disponível on-line »](#)

Sarauzinho literário de poesia infantil: uma experiência em sala de aula (2009)

De Joel Rosa de Almeida: "O sarau literário, presente no contexto da leitura dos textos romanescos da sociedade do século XIX, é hoje um importante recurso para desenvolver o leitor do texto literário infantil e pode ocorrer especialmente na poesia infantil moderna e contemporânea, cujos ritmos melódicos são trabalhados, de modo criador, por poetas recomendáveis (Cecília Meireles, Vinícius Meireles, José Paulo Paes, Sidônio Muralha, entre outros). Além do contato inicial, significativo e simbólico, com diversos autores da literatura erudita, as leituras prosódica e dramatizada fundamentam-se em outros recursos e permitem correlacionar a literatura e demais artes

(teatro, canto, coro, música, dança, desenho, pintura, entre outras), propiciando a formação do leitor educador/pedagogo e do leitor infantil. Sensibilizar e despertar o prazer pela leitura são resultados perceptíveis dessa prática lúdica.

Trata-se de leituras tanto prosódica quanto teatralizada, cujas apresentações facilitam a aplicação prática dos conteúdos teóricos da Poesia Infantil, recorrendo-se sempre ao lúdico através de jogos e brincadeiras. Os recursos e materiais partem de um envolvimento com os alunos. É uma experiência de evento literário em sala de aula, que conta com a participação de todos os graduandos dos cursos

de Letras e de Pedagogia e visa ao aprendizado sensível da leitura como exercício do prazer e da fruição. A leitura do texto literário é a protagonista da história e da apresentação. Os recursos são os livros infantis e os textos contidos neles, dotados de efeitos literários, figuras de linguagem, ritmo e bagagem, e um olhar e ouvidos atentos e provocadores. Como lidar com o leitor e melhorar sua formação? Como trabalhar com melhores estratégias de leitura na infância e fase adulta? São essas as questões que norteiam nossa experiência com sarau literário em sala de aula".

[Disponível on-line »](#)

Um-dó-li-tá: a linguagem das brincadeiras e as brincadeiras com a linguagem (2009)

Comunicação de Susana Mira Leal: "A partir de um conjunto de textos recolhidos no patrimônio oral Português e Brasileiro, e de exemplos de recriações infantis atuais de alguns desses textos, procuramos aqui destacar, de forma sucinta, as potencialidades das brincadeiras com lengalengas, cantilenas e trava-línguas para o desenvolvimento

linguístico e metalinguístico nos níveis iniciais de escolarização".

[Disponível on-line »](#)





SXC.hu

O poema infantil na escola: estudo bibliográfico (2009)

Dissertação de Mestrado de Vivianny Bessão de Assis: "A presente dissertação pretendeu organizar um estado da questão a respeito do ensino/leitura de poema na escola, apresentando a diversidade e as característi-

cas evidenciadas por vinte e três pesquisas entre monografias de especialização, dissertações e teses. A intenção foi iniciar uma atualização de arquivo desta produção teórica por meio do levantamento de autores e

títulos, organizando-as criticamente conforme as suas proposições e objetivos.

[Disponível on-line »](#)

Sobre el cancionero infantil y juvenil de transmisión oral (2009)

Da autoria de Carlos Nogueira, publicado pelo Instituto de Estudos de Literatura Tradicional da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Fica aqui o resumo:

"La riqueza y la diversidad de los textos poéticos infantiles y juveniles (entendidos aquí como aquellos que son producidos, transmitidos y actualizados por niños) exigen abordajes rigurosos y atentos (de naturaleza antropológica, psico-sociológica, psicoanalítica, literaria, lingüística, musical, etc.), con vistas al conocimiento de sus múltiples zonas oscuras.

A partir de entrevistas efectuadas en escuelas, aldeas y ciudades portuguesas, sobre todo pertenecientes al área metropolitana de Porto, entre 1993 y 2007, he reunido un corpus de poemas orales que niños y adolescentes adoptan, producen y actualizan en el ambiente escolar y en el extra-escolar. Con dicho corpus a la vista, procuro definir las grandes líneas de la morfología textual y su liga con otros códigos artísticos, a través de un proceso analítico de manifestación gradual de la tesitura formal del discurso y de los segmentos o residuos de

sentido estéticos, culturales, antropológicos, pragmáticos, psicolingüísticos, subversivos, etc. Signo de la vitalidad de los lenguajes verbal, musical y corporal, cada una de estas canciones es en sí misma la señal de una capacidad mental muy propia del ser humano, que desde antiguo reacciona ante la urgencia innata de interrelacionar simbólica y metafóricamente el máximo posible de elementos del medio en el que vive".

[Disponível on-line »](#)

Poesia infantil e valor literário: um ponto de vista semiótico (2009)

Artigo de Edgar Roberto Kirchof para a Revista de Poesia Infantil *Tigre Albino*: "Em Poesia infantil e valor literário: um ponto de vista semiótico, o Doutor em Letras pela PUCRS e Professor na ULBRA, Edgar Roberto Kirchof, discute o valor estético da poesia infantil a partir da semiótica literária. Inicialmente, apresenta um breve panorama his-

tórico sobre o surgimento da literatura destinada para crianças, a fim de evidenciar seu compromisso histórico com a pedagogia. Em seguida, expõe alguns dos principais motivos pelos quais a literatura infantil tem sido considerada esteticamente inferior à literatura destinada a adultos. Por fim, com base em conceitos estéticos

propostos pela semiótica literária, com ênfase na teoria de Charles Sanders Peirce, pondera o valor estético da poesia infantil a partir de alguns poemas de *A Arca de Noé*, de Vinícius de Moraes".

[Disponível on-line »](#)

A poesia fala com a criança: uma reflexão sobre as características da poesia infantil e sua relação com o leitor (2009)

Dissertação de Mestrado de Ana Paula Klauck: "O objetivo deste trabalho é analisar as características da poesia infantil contemporânea (abrangendo obras de 1996 em diante) e sua relação com o leitor-criança a que se destina. Por meio de um levantamento teórico e de um estudo de quatro obras poéticas consideradas representativas (*Um passarinho me contou*, de

José Paulo Paes, *Pequenas observações sobre a vida em outros planetas*, de Ricardo Silvestrin, *Um gato chamado Gatinho*, de Ferreira Gullar e *Poesia é fruta doce e gostosa*, de Elias José), o trabalho traça o caminho da poesia ao dirigir-se ao leitor infantil e ao promover uma comunicação com ele. Os capítulos que fazem parte desta produção abordam os aspetos

linguísticos, imagéticos e a questão da voz poética em suas relações com o leitor, através do levantamento de teorias acerca do texto lírico e da produção literária infantil. Os estudos apresentados neste trabalho são ilustrados por análises dos poemas das obras selecionadas".

[Disponível on-line »](#)

"Na poesia infantil, muito comum é o jogo com as palavras, maneira lúdica de chamar a atenção para a materialidade do texto. A brincadeira com as palavras é coerente com a realidade da criança, uma vez que, conquistada a habilidade linguística da fala, os pequenos passam a se interessar pela linguagem atrativa dos poemas e pelos trava-línguas que apresentam provocações e testam sua aptidão (Bordini, 1986). Outro motivo pelo qual a presença do jogo é destacada pelos poetas é, de acordo com Huizinga (1980), o fato de ele apresentar a realidade de maneira diferente de como ela é conhecida pela criança. A vida cotidiana fica excluída no momento do jogo e o que vale é a coerência lúdica e interna".

[Klauck, 2009: 14](#)

Literatura oral: as parlendas e o lúdico na escola (2009)

Estudo de Mariana Schuchter Soares e Tatiane Abrantes da Silva: "Este estudo propõe, por meio de uma revisão bibliográfica, analisar as especificidades das *parlendas*, literatura oral considerada antes como poesia-brincadeira, por ter como público principal o universo infantil.

Objetiva-se, ainda, analisar as mudanças, inerentes ao tempo e às colaborações populares, sofridas por estes textos, e a utilização desse gênero textual pelo professor, sem que seja esquecido o lado lúdico dos poemas, a fim de que se possa desenvolver as competências

dos alunos e resgatar valores imemores na sociedade. Dessa forma, e mais uma vez, a literatura se mostra como precursora do folclore e da identidade cultural do país".

[Disponível on-line »](#)

Fernando Pessoa e a infância (2008)

Artigo de Rui Miguel de Azevedo Rodrigues: "Reflexão sobre a obra pessoana, o presente estudo incide sobre o tratamento da temática da infância, dando

conta da sua persistência e simbologia, ao mesmo tempo que identifica alguns textos de potencial recepção infantil onde a figura de Fernando Pessoa é

recriada".

[Disponível on-line »](#)

A produção literária de Luísa Ducla Soares: uma obra multifacetada (2008)

Artigo de Carina Rodrigues: "Porque estudos anteriores vêm testemunhar a escassez de obras literárias de qualidade junto do público infantil, e em particular nos jardins-de-infância atuais, surge o interesse de apresentar, a todos os profissionais de educação pré-escolar, e não só, as virtualida-

des da obra de Luísa Ducla Soares, que prima pela sua pluralidade literária, ao nível temático e formal, oferecendo livros diversificados e adequadamente dirigidos à pequena infância. Propomo-nos, através de uma breve análise das especificidades da sua escrita, da diversidade das temáticas inerentes às

suas histórias e da qualidade estética e literária das suas publicações, refletir sobre as potencialidades das suas obras, pelas quais se tem distinguido no atual panorama literário para a infância".

[Disponível on-line »](#)

Tanto a prosa como o verso para crianças têm de ter ritmo, têm de ter sentido de humor, têm de saber brincar, encaixar as frases umas nas outras, têm de despertar na criança o desejo criativo.

Sidónio Muralha

Les comptines et leur utilité dans le développement de l'enfant (2008)

Artigo de J. M. Gauthier e C. Lejeune: "Les comptines sont ces petites chansons rythmées que nous entonnons spontanément en présence d'un bébé ou d'un enfant en bas âge. De ce point de vue, elles semblent avoir une importance considérable sur le plan relationnel puisqu'elles sont source de plaisir partagé. Pour les adultes, elles sont comme le résultat d'une adaptation spontanée et intuitive aux besoins de l'enfant

qui suppose la capacité de revivre des émotions infantiles. De ce point de vue, les comptines jouent un rôle essentiel dans les processus de transmission et d'apprentissage. Les comptines sont aussi sujettes à évolution: on ne chante pas les mêmes refrains à des enfants d'un ou trois ans. De plus, leur existence quasi universelle dans la plupart des cultures humaines, nous semble-t-il, nous a conduit à leur donner une

valeur quasi anthropologique; elles permettraient la transmission intergénérationnelle de données essentielles aux apprentissages et à la socialisation. Dans cette première recherche, nous effectuons un premier tour d'horizon de ce champ qui nous semble prometteur".

[Disponível on-line »](#)

A magia da poesia: aprendizado da leitura e da escrita (2008)

Dissertação de Mestrado de Cristiane Lumertz Klein Dominiques: "A dissertação relata uma experiência pedagógica realizada com alunos de 8 a 12 anos da Escola Estadual Coelho Neto, na Vila Nossa Senhora de Fátima, onde a PUCRS tem seu Centro de Extensão Universitária Vila Fátima. A atividade pedagógica consistiu na interação das crianças com os poe-

mas infantis de Mário Quintana, sob a orientação do CLIC, grupo de pesquisa sobre leitura e literatura infantil. A primeira parte do trabalho é constituída pelo referencial teórico, no qual é possível encontrar conhecimentos sobre o poder da imaginação no ato de ler e escrever; a segunda salienta a força da poesia de Mário Quintana, bem como sua obra e biografia; e a

terceira parte, por fim, apresenta o relatório das oficinas e a descrição da metodologia utilizada. Os resultados alcançados comprovam que o convívio com poemas aprimora a leitura, a escrita, a oralidade e a formação do hábito de ler".

[Disponível on-line »](#)

Os poemas

*Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lêis.*

*Quando fechas o livro, eles alçam voo
como de um alçapão.*

Eles não têm pouso

nem porto

*alimentam-se um instante em cada par
de mãos
e partem.*

*E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhoso espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...*

Mário Quintana

O canto de Tila: um universo poético a descobrir (2007)

"Reflexão sobre a produção poética de destinatário infantil de Matilde Rosa Araújo, este ensaio de José António Gomes

dá conta dos principais eixos ideotemáticos e estilísticos da autora, caracterizando uma das obras mais importantes e mais

consistentes da literatura portuguesa para a infância".

[Disponível on-line »](#)

Para uma poética da poesia oral infantil e juvenil (2007)

Artigo de Carlos Nogueira: "Em entrevistas efetuadas em escolas e aldeias do concelho de Baião (distrito do Porto) entre 1993 e 2006, reunimos um corpus de rimas infantis que crianças e adolescentes adotam, produzem e atualizam em ambien-

te escolar e extra-escolar. Através de um processo analítico de manifestação gradual da tessitura formal do discurso e dos segmentos ou resíduos de sentido - estéticos, culturais, antropológicos, pragmáticos, psicolinguísticos, subversivos,

etc.-, procuramos definir as grandes linhas da morfologia textual e a sua ligação a outros códigos artísticos".

[Disponível on-line »](#)

Uma viagem através da poesia: vivências em sala de aula (2007)

Tese de Doutoramento de Gláucia Regina Raposo de Souza: "... estudo que objetiva analisar de que forma o resgate da oralidade, da corporalidade e da vocalidade do poema, bem como textos de folclore puro e de inspiração folclórica podem promover a aproximação de pré-adolescentes do Ensino Fundamental da leitura e da experimentação da escrita de textos poéticos, inclusive autorais. Para tanto, este trabalho parte de uma revisão de literatura relativa a aspetos das áreas de Teoria da Literatura, Teoria da Literatura Infantil, História da Literatura Infantil no Brasil, Oralidade e Escrita, História e Sociologia da Leitura e Estudos de Metodologia do Ensino da

Literatura, tais como conceitualização e caminhos do poema para a infância ao longo dos tempos, coexistência e aproximações entre o oral e o escrito, processo de aquisição da leitura e da escrita ao longo da história e abordagens do poema em sala de aula. A partir desse referencial teórico, procedeu-se a identificação do que pré-adolescentes de dez a doze anos pensam ser o poema, para, em seguida, a elaboração da oficina *Uma viagem através da poesia*, cujos encontros seguiram as etapas de atividades denominadas percepção, discussão e criação e partiram de um *eu* vinculado àquele que escreve o poema rumo a um *eu* próximo à expressão de sensa-

ções e necessidades humanas em geral. Tal oficina constituiu-se em uma pesquisa de campo com um grupo de quatorze pré-adolescentes de nove a doze anos de idade, com duração de dez encontros de uma hora e meia cada. Através dos textos dos alunos, de seus registros escritos, de um questionário inicial e de um final foram feitos comparações e cruzamentos de dados para verificar se houve alterações no modo de ver o poema de cada pré-adolescente, o que se confirmou na pesquisa quanto à percepção do *eu* que se expressa neles, bem como a alguns procedimentos estilísticos".

[Disponível on-line »](#)

A criança como artesã das palavras: o trabalho com a poesia na educação da infância (2007)

Dissertação de Mestrado de Adriana Gomes Venâncio: "Nessa dissertação, vamos desenvolver um trabalho teórico a partir de algumas das expres-

sões escritas e faladas dos nossos alunos de 5 e 6 anos. Nesse sentido, vamos destacar possíveis semelhanças que parecem aproximar a linguagem das

crianças ao próprio género poético".

[Disponível on-line »](#)



SXC.hu

Poesia infantil contemporânea: dimensão linguística e imaginário infantil (2007)

Artigo de Maurício Silva: "O objetivo desse trabalho é exatamente analisar os componentes estruturais (conteúdo e forma) da produção poética infantil contemporânea, a fim de apreender suas linhas e força, sobretudo comparando-a à produção tradicional, além de inse-

rir essa poesia na discussão teórica que opõem, no âmbito da literatura infantil, os aspetos estético e pedagógico, já que a poesia infantil pode-se situar precisamente na conjunção das esferas pedagógica e artística, na medida em que se afirma, a um só tempo, como instância

própria do complexo instrutivo do ser humano e como manifestação estética, inscrevendo-se de forma singular e irredutível no complexo universo da criança".

[Disponível on-line »](#)

O gênero poema infantil como proposta para uma sala de recuperação de ciclo (2007)

Dissertação de Mestrado de Silvana de Vitta Martins: "Este trabalho tem como objetivo apresentar o percurso e os resultados de uma pesquisa-ação: a prática de um projeto com o gênero poema infantil, em uma sala de 4ª série de recuperação de ciclo do Ensino Fundamental de uma escola estadual situada em São José dos Campos – SP, no ano de 2005. (...) A pesquisadora tem observado as dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita desses alunos em seu percurso escolar, que, ao invés de serem sanadas, têm-se tornado, na maioria das vezes, progressivas, além de acentuarem a

exclusão linguística e social desses estudantes dentro da escola. Nas práticas de leitura, percebe-se que a poesia infantil exerce fascínio e empatia por parte de muitos alunos, pois provoca surpresas; brincadeiras com palavras, sons e ritmos e também lembranças da mais tenra infância, como as cantigas de ninar. O poema infantil foi trabalhado a partir de uma sequência didática, onde são analisados o contexto de produção e circulação, assim como as características estruturais e linguísticas desse gênero. A posterior produção de textos lúdicos, organizados em coletâneas, apresentados à comunidade

escolar e colocados no acervo da biblioteca da escola para circulação, constitui a parte final da aplicação deste projeto. Dessa maneira, pelo percurso experienciado, demonstrou-se que foi possível favorecer o ensino de leitura e de produção de textos escritos de maneira mais efetiva, assim como possibilitar aos alunos um avanço para sua constituição como sujeitos, com o desenvolvimento da consciência crítica de ação no mundo por meio da linguagem em sala de aula e em outros contextos institucionais".

[Disponível on-line »](#)

Anjos de Pijama: espaço de reencontro de Matilde Rosa Araújo e Maria Keil (2006)

Artigo de Ana Margarida Ramos: "Procede-se, neste estudo, à leitura do álbum poético Anjos de Pijama, de Matilde Rosa Araújo, com ilustrações de Maria Keil. Trata-se de verificar a persistência de algumas das

temáticas mais relevantes na produção desta autora, com particular incidência para uma certa visão da infância. A vertente pictórica também é alvo de análise, uma vez que Matilde Rosa Araújo e Maria Keil colabo-

ram, há várias décadas, na criação de livros de potencial recepção infantil".

[Disponível on-line »](#)

Le texte poétique à l'école (2006)

Intervenção de Danielle Dubois e Christa Delahaye para o 6º Encontro Nacional / 4º Internacional de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração (pp. 170-180): "Dans le cadre de notre recherche en «Littérature et Enseignement» à l'INRP (Institut National de

Recherche Pédagogique), nous avons proposé un travail sur ce texte poétique, donc l'objectif était de mettre en dialogue les enseignants de tous les niveaux, de la maternelle au lycée (et même à l'université), en ce qui concerne la lecture du texte littéraire. Dans ce comu-

niqué nous présenterons les résultats de cette recherche".

[Disponível on-line »](#)

Coisas que não há: a escrita poética para a infância de Manuel António Pina (2006)

Intervenção de Sara Reis Silva no 6º Encontro Nacional / 4º Internacional de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração (pp. 98-106): "A produção literária de Manuel António Pina, potencialmente destinada a crianças e jovens, constitui o cerne do estudo que pretendemos apresentar. Considerado por muitos como um dos

mais inovadores escritores portugueses, intentamos realizar uma leitura mais pormenorizada de duas obras poéticas deste autor, *O Pássaro da Cabeça* (1983/2005) e *Pequeno Livro de Desmatemática* (2001), destacando alguns traços singulares da sua criativa escrita, designadamente de algumas das mais recorrentes estratégias de

humor ou de original ação lúdica sobre a língua. Na nossa análise, ressaltaremos temas como a infância, tempo e memória, razão vs. imaginação ou mundo às avessas, e processos técnico-expressivos como o paradoxo, a paronímia ou a reinvenção verbal".

[Disponível on-line »](#)

«SOMA

*Não te fies em balelas
Nem somes mais do que a conta.
Às vezes muitas parcelas
Dão soma de pouca conta...*

SUBTRACÇÃO

*Cuidado com a subtração!
Se subtrais soma alheia
Podes ir para a cadeia!
Tenta outra operação...*

MULTIPLICAÇÃO

*Multiplica, multiplica,
Que é o que faz a gente rica!
Peixes por pães é que não:
É muita multicompliação!*

DIVISÃO

*A divisão é a arte
De ficar com a melhor parte.
Se duvidas não divides!
Ou divide só as dívidas!»*

Manuel António Pina

Tesouros da poesia popular para crianças (2006)

Comunicação de José Hélder Alves no 6º Encontro Nacional/ 4º Internacional de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração (pp. 158-165): "A poesia popular sempre esteve ausente de nossas antologias de poemas e histórias da literatura. Para muitos, ainda hoje, literatura popular é sinónimo de folclore ou muitas vezes é vista meramente como algo exótico. Por outro lado, quando voltamos nosso olhar para a riqueza e diversidade da poesia

popular, e, mais especificamente, para a literatura de cordel, produzida no nordeste do Brasil, percebemos que sua ausência da escola se constitui numa enorme perda para os leitores. Apresentaremos uma pesquisa que resultou numa antologia de sextilhas de poetas populares nordestinos e cuja temática está voltada para o mundo animal. Discutiremos, nesta comunicação, além do valor estético destes poemas, várias possibilidades de trabalhá-los em sala de

aula. Há que se destacar também a ilustração do livro realizado com xilogravuras criadas por um poeta popular de Campina Grande. Advogamos, por fim, que a literatura de cordel deve ter espaço na escola como literatura, sem adjetivo, uma vez que ostenta valores humanos e qualidade estética claramente observável".

[Disponível on-line »](#)

Children's poetry (2006)

De María Lourdes López Roperro: "The origins of children's verse can be traced back to the tradition of nursery rhymes (oral) and religious verse (written). Nursery rhymes are traditional poems passed down from one generation to another. They belonged to the oral tradition until they began to be recorded in different collections in the 18th century. The most popular

collection of nursery rhymes is that of Mother Goose. The origins of this name are obscure, the poems were not written by a goose, but for some reason the idea of literature for the young became connected with the name of Goose. Charles Perrault published a collection of fairy tales in 1697 under the title *Tales of Mother Goose*. This body of verse is very eclectic.

The collection includes everything from prayers like "Now I lay me down to sleep", to counting out rhymes like "Eena meena mina no", from parts of old ballads like "Lavender's blue, diddle diddle" to tongue twisters like "Peter Piper picked a peck of pickled peppers".

[Disponível on-line »](#)

Traduzindo poesia infantil: o relato de uma tradutora-aprendiz (2006)

Artigo de Martha Maria Romeiro de Queiroz. [Disponível on-line »](#)

A poesia de recepção infantil e juvenil em Alexandre O'Neill (2005)

Artigo de Carlos Nogueira. [Disponível on-line »](#)

A brincadeira na poesia infantil (2005)

Artigo de Flávia Brocchetto Ramos. [Disponível on-line »](#)

Versos para el patito feo. Leer, jugar, escribir...(2006)

Intervenção de César Ortiz no 6º Encontro Nacional / 4º Internacional de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração (pp. 166-169): "Con motivo del Día Internacional del Libro de este año 2006, celebrado en Cuenca, el CEPLI convocó, en las páginas "Luna de Papel" del periódico *El Día*, un concurso, titulado *Versos para el Patito Feo*, en el que, a través de los maestros o de los bibliotecarios, se solicitaba a los niños de Primaria de todos los colegios de la provincia un poema y

una ilustración sobre este popular cuento de Andersen. Con ello se quería homenajear a Andersen, al tiempo que, a partir de la lectura del cuento, se buscaba la recreación de la figura del Patito Feo, del modo en que cada uno la tuviera en mente. El proceso, la participación, los resultados,... aparecen en este estudio que pretende subrayar cómo a través del juego y la creatividad, leer o recordar un cuento puede ser el origen de un proceso en el que el niño acabará creando un poema,

ilustrándolo y descubriendo la magia de la lectura y la escritura. De esta forma, uniendo la imagen de un personaje tan popular como el Patito Feo al aspecto lúdico de la ilustración y la poesía, este tipo de experiencias nos pueden servir como una herramienta útil para la progresiva adquisición de la competencia literaria del joven lector".

[Disponível on-line »](#)

Para uma poética da poesia oral infantil e juvenil (2005)

"Neste ensaio, Carlos Nogueira sistematiza e enquadra, do ponto de vista teórico, para o caso português, um conjunto abrangente de práticas contemporâ-

neas que não conheceram ainda tratamento por parte dos estudiosos na literatura oral. A partir de um corpus recolhido entre 1993 e 2006, o autor procura

caracterizá-lo, apontando as linhas principais do seu desenvolvimento temático e formal".

[Disponível on-line »](#)



O poder da palavra – dizer e fazer na literatura para crianças (2005)

Artigo de Glória Bastos: "A literatura infantil constitui hoje um território onde os jogos de linguagem e a experimentação com a língua assumem um

papel de destaque, chegando mesmo a ocupar um lugar central na arquitetura textual. É sobretudo na poesia que essas

características mais fortemente se insinuam..." (p. 1)

[Disponível on-line »](#)

Poema em Iz

*Na vila de Avis
junto do chafariz
vivia feliz
o doutor Moniz
que, sendo juiz,
caçava perdiz.*

*Num dia infeliz
uma perdiz
picou-lhe o nariz,
deixou cicatriz.*

*O doutor Moniz
partiu para Paris
tratou do nariz
com licor de anis.*

*E voltou feliz
para a vila de Avis
junto do chafariz,
casou com a actriz
Dona Beatriz
e teve um petiz
chamado Luís.*

*Segundo ele diz,
não, não, não condiz
com o doutor Moniz
caçar mais perdiz.*

Luísa Ducla Soares

Versos de Fazer Ó-Ó, de José Jorge Letria e o diálogo verbal-pictórico (2004)

"Sara Reis da Silva traça o percurso interpretativo desta obra, com ilustrações de André Letria, baseado nas pistas lançadas pela cooperação código verbal-código visual, tendo em conta a particular relevância semântica da construção pictórica, nomeadamente no âmbito da fixação ou da ampliação de elementos fundamentais do texto verbal, bem como de verdadeira

"orientação" do leitor na busca ou na confirmação de sentidos. Nesta análise, incide na componente maravilhosa, que engloba, em particular, as figuras e os cenários recriados e que se evidencia não só nas palavras, mas também nas ilustrações da coletânea. As configurações retóricas, a dimensão simbólica de alguns elementos e, ainda, os intertextos que vão sendo

convocados pelos pequenos quadros poéticos que a coletânea apresenta são, de igual modo, aspetos valorizados nesta abordagem".

[Disponível on-line »](#)

Poéticas visuais e verbais de crianças assentadas (2004)

Dissertação de Mestrado em Emilio Giachini Neto: "Este trabalho tem como interesse central a análise da poética infantil, seja ela representada sob forma analógica, visual, a partir de

desenhos, ou sob forma digital, verbal, a partir da construção de alguns textos ou fragmentos discursivos. A pesquisa é realizada em duas partes, juntamente com um grupo de alunos

e professores de Letras, Artes plásticas e Música que constituem o Projeto P.R.O.E.S.A. - Projeto Esperança e Ação Pela Palavra e Pelo Gesto. [Disponível on-line »](#)

Nursery rhymes versus fairy tales: la victoria de la lírica infantil de tradición oral en el mundo anglosajón (2004)

Artigo de Lucía-Pilar Cancelas y Ouviaña: "En este artículo queremos mostrar la prevalencia de la lírica infantil de tradición oral sobre la narrativa folclórica en la cultura anglosajona. Creemos

que existen motivos históricos, económicos y sociales que han llevado a que en el mundo de habla inglesa se hayan cultivado más las retahílas y rimas de los

primeros años que los cuentos maravillosos".

[Disponível on-line »](#)

Lenguaje infantil y poesía "cantan las niñas en alta voz" (2004)

Artigo de Pilar García Carcedo: "El objetivo de este artículo es el estudio de la creatividad en el lenguaje infantil y sus relaciones con la poesía y con los recursos poéticos. Para una revisión práctica de esa imbricación entre lenguaje poético y lenguaje

infantil, presentamos muestras del habla de niños entre los dos y los cinco años de edad y analizamos en ellas figuras como la metáfora, el paralelismo, la personificación, la sinestesia u las creaciones lingüísticas. En consecuencia, la poesía debería ser

una de las esencias de la enseñanza-aprendizaje en Educación Infantil y Primaria y permitiría el desarrollo de las capacidades expresivas y creativas".

[Disponível on-line »](#)

Poesia infantil: a que será que se destina? (2003)

Artigo de Franceli Aparecida da Silva Mello: "Iniciar a criança no conhecimento da realidade, desenvolvendo-lhe o senso crítico; desenvolver o senso estético; incentivar o hábito da leitura; deleitar; formar o caráter da

criança. Qual a função da literatura infantil? Através de uma amostragem comparativa de poemas destinados a crianças, pretende-se, neste artigo, provocar uma reflexão sobre o uso da poesia infantil na escola ao

longo da recente história do ensino de literatura no Brasil".

[Disponível on-line »](#)

Poesia infantil e ilustração: estudo sobre *Ou isto ou aquilo* de Cecília Meireles (1998)

Dissertação de Mestrado de Luis Hellmeister de Camargo: "Esta dissertação estuda a relação entre texto e ilustração, mais especificamente entre poesia infantil e ilustração, através da análise de três poemas do livro *Ou Isto ou Aquilo*, de Cecília Meireles, e suas respectivas ilustrações, em cinco diferentes edições. Inicialmente, situa o livro *Ou Isto ou Aquilo* no contexto da poesia infantil no Brasil e discute ideias sobre ilustração

veiculadas a partir de 1891. Para o estudo da ilustração, propõe os seguintes conceitos: as funções da imagem, a denotação e a conotação, e a retórica da imagem; propondo, para o estudo da relação entre texto e ilustração, o conceito de coerência intersemiótica. Analisa os poemas "Colar de Carolina", "O Mosquito Escreve" e "Ou Isto ou Aquilo", destacando aspectos relativos à visualidade, ao trânsito de motivos na obra cecilia-

na (não só poética) e às estratégias para estimular a empatia do leitor-alvo, a criança. Segue-se, a cada poema, a análise de suas respectivas ilustrações e o estudo comparativo das ilustrações para um mesmo poema. Conclui que o referencial teórico proposto pode ser útil para a compreensão da relação entre texto e ilustração".

[Disponível on-line »](#)



SXC.hu

Poesia infantil: o mar e suas naus (1996)

Artigo de Marta Morais da Costa: "Este estudo é uma reflexão sobre a poesia infantil enquanto um espaço de linguagem criadora e surpreendente. São oferecidos exemplos tanto de poe-

mas que representam o texto pragmático e formativo quanto, e sobretudo, de poemas em que o poético se revela em imagens, musicalidade, visualidade e humor. A reflexão conclui que a

poesia é vital para alimentar o espírito infantil".

[Disponível on-line »](#)

Investigación sobre la didáctica de la poesía en la educación infantil y primaria (1994)

Artigo de Fernando E. Gómez Martín: La 'Didáctica de la Poesía en la Educación Infantil y Pri-

maria' es una Propuesta encaminada a ofrecer una metodología y válida para la introduc-

ción y el desarrollo de la poesía en el aula.

[Disponível on-line »](#)

Juegos y poesía tradicional infantil (1993)

Artigo de Ana Pelegrín: "El juego y la poesía están íntimamente ligados en la infancia. La poesía de tradición oral toma, a veces, la relación juego-rima, y todos sus aspectos de puesta en escena reflejan la expresividad teatral a través del cuerpo. En

este artículo se hace una reflexión diacrónica del repertorio de los juegos y una nueva aproximación a la retahíla que ha enriquecido la multiforme poesía oral, sin ser adivinanza, canción ni romance. El sentimiento juguetete rítmico es acompa-

ñado por toda la tradición surrealística popular de la oralidad. El cuento de cantos, la aventura de oír, las colecciones donde el juego y la poesía toman cuerpo en el decir poético juego-rima".

[Disponível on-line »](#)

Juegos y poesía popular en la literatura infantil y juvenil (1750-1987) (1993)

Artigo de Ana Pelegrín Sandoval: "La relación existente entre los juegos y la poesía popular infantil se estudia, tanto en la vertiente de tradición oral, como en los impresos de la poesía popular de los pliegos de cordel y las aleluyas. En la parte primera se considera que los juegos y la poesía que le acompaña configuran el texto que se define como una condensación de

lenguajes expresivos, analizando los rasgos y los procedimientos expresivos. Parte segunda. Estudio. Se abordan tres niveles de análisis: a) en relación con el análisis y comentario textual de dos juegos escogidos. B) en relación con el contexto socio-cultural estudio los juegos en las tertulias y fiestas dieciochescas. C) en cuanto a la difusión editorial de los juegos se docu-

mentan con algunos impresos juveniles de los siglos XVII - XIX, de pliego de cordel. Parte tercera. Corpus. Constituye un detallado repertorio de juegos-rimas, incluyendo texto, fuentes, menciones, comentario y grabados de los siglos XVIII-XX".

[Disponível on-line »](#)

Dossier Poesía Infantil (1992)

Organizado por Ana Garralon: "En este dossier hemos querido defender una poesía no escolarizada. Tomada, no de libros "ex-profeso" sino de la calle, de la biblioteca de los papás o de las lecturas personales del maestro o maestra".

[Disponível on-line »](#)



SXC.hu

A Poesia Infantil no Boletim IAC

Matilde Rosa Araújo foi sócia fundadora e honorária do Instituto de Apoio à Criança. Sobre a sua obra publicámos:

CASTILHO, Clara - **Matilde Rosa Araújo**. In: Boletim do IAC – Lisboa. N.º 72 (Abril - Junho 2004), pp. 6-7.

[Disponível on-line »](#)

"A Saquinha da Flor" de **Matilde Rosa Araújo**. In: Boletim do IAC – Lisboa. N.º 81 (Julho - Setembro 2006), p. 8.

[Disponível on-line »](#)

PAIS, Natália - **A Poética dos Direitos - Matilde Rosa Araújo e o IAC**. In: Boletim do IAC – Lisboa. N.º 84 (Abril - Junho 2007), separata.

[Disponível on-line »](#)

EANES, Manuela – **Matilde, Minha Irmã do Coração**. In: Boletim do IAC – Lisboa. N.º 97 (Julho - Setembro 2010), p. 3

[Disponível on-line »](#)

Divulgamos igualmente o poema **Os Direitos da Criança** de Matilde Rosa Araújo.

[Disponível on-line no site do IAC »](#)

**“Criança
Iluminada distância
Que nós dás:
Ternura tão mansa
Inquietação e paz”.**

Matilde Rosa Araújo

Sites recomendados

[Tigre Albino, Revista de Poesia Infantil](#)

[Cata Livros](#)

[The Children's Poetry Archive](#)

[Children's Poetry Bookshelf](#)

Os Livros

*Apetece chamar-lhes irmãos,
tê-los ao colo,
afagá-los com as mãos,
abri-los de par em par,
ver o Pinóquio a rir
e o D. Quixote a sonhar,
e a Alice do outro lado
do espelho a inventar
um mundo de assombros
que dá gosto visitar.
Apetece chamar-lhes irmãos
e deixar brilhar os olhos
nas páginas das suas mãos.*

José Jorge Letria



SXC.hu